



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10143 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

**PEDAGOGIA FREIRIANA EM DIÁLOGO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS:  
DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ENSINO COM/COMO PESQUISA**

Ana Lucia Gomes da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: NA

## **PEDAGOGIA FREIRIANA EM DIÁLOGO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS: DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ENSINO COM/COMO PESQUISA**

### **Resumo:**

Este ensaio rastreia as interrelações entre a pedagogia freireana e as pedagogias ativas no contexto da educação online para produção de intervenções emancipatórias no componente curricular Docência e Diversidade, ofertado em programa de Pós-Graduação Profissional. Tecida nos desafios da docência em tempos de pandemia, assume-se a trilha cartográfica como episteme, método e chave de leitura da realidade e do desenho didático elaborado que exigiu (re) planejamento ao longo do processo. Os percursos e inflexões foram produzidos pela experiência gestada coletivamente no movimento de docência interrogada pelos afetamentos gerados pela pandemia de COVID 19 e atravessada pela diferença como projeto de educação pautado na produção de heterogeneidade. Os resultados apontam que os princípios epistemológicos e organizativos do desenho didático produzido para e ao longo do componente, com base nos princípios das pedagogias ativas, tomando a interatividade como vizinha à pedagogia freiriana, propiciaram aos estudantes e docentes ambiência desafiadora para experimentar a docência coletiva online com alinhamentos e inflexões processuais por meio da escuta sensível e coletiva dos sujeitos envolvidos; exigindo replanejamento, avaliação coletiva, num constante questionamento por meio de atos de coautoria e co criação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiência pedagógica. Educação online. Paulo Freire/pedagogia da esperança. Metodologias ativas.

### **Introdução**

Este ensaio rastreia os modos de habitar a docência, considerando as singularidades dos sujeitos em seus processos formativos, ao adotar como objeto elementos conceituais da interrelação entre desenho didático online e práticas pedagógicas em componente ofertado num programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Educação e Diversidade, com ênfase na docência como prática social de intervenção. A questão central que moveu esta escrita foi: como a pedagogia freireana em diálogo com as metodologias ativas contribuem

para subsidiar os desafios da docência na educação em tempos de pandemia?

Partindo da noção de devir, na qual se inscreve o princípio esperança como convicção da potência e possibilidade de co-autoria, comunicação, interatividade, autonomia e criticidade emancipatória, presentes nas pedagogias ativas e freireanas, gestado pela reflexão sobre a experiência como formação em rede colaborativa, a partir de mediação docente problematizadora, subsidiada pela pedagogia da pergunta, a fim de provocar tensões e nos convocar a outros (re) desenhos de nossas salas de aula.

O texto está organizado em duas trilhas, a saber: Trilha 1 – Pedagogia freireana e metodologias ativas: algumas pistas. Nesta trilha apresentamos as pistas dos princípios que balizam a pedagogia freireana e sua atualidade nos desafios para a docência, em diálogo com as pedagogias ativas; e Trilha 2 – A experiência como formação: trilhas em aberto, apresenta alguns apontamentos acerca do desenho didático assumido como potencialidade **repela de riscos** e (re)planejamento constante.

A concepção de trilha se ancora na perspectiva cartográfica, pois nos convoca aos riscos das descobertas, à **caminhada curiosa sobre nossa experiência**, como experimentação ancorada no real, como nos ensinam Deleuze e Guattari (2003) em diálogo por vizinhança, com Paulo Freire (2001): aprender é um risco - abertura à aventura do sujeito, sempre em devir; é da ordem da quebra de fronteiras, num movimento entre o saber e o não-saber, no contato com os signos; é, pelos afetamentos, produzir a reinvenção de nós, mobilizando aprendizados, ainda obscuros, pois “[é] apenas ao final, que aquele conjunto de signos passa a fazer sentido; e pronto, deu-se o aprender, somos capazes de perceber o que aprendemos durante aquele tempo que nos parecia perdido” (GALLO, 2012, p.3). As trilhas são concebidas neste texto como caminhos e possibilidades de narrar os percursos formativos, a fim de estabelecermos atalhos, aproximações e distanciamentos que se abrem para outras trilhas, em devir.

Deste modo, a trilha cartográfica neste ensaio nos permitiu percorrer os caminhos bibliográficos, em narrativas para pensarmos outras formas de aprender e ensinar na educação online que, em tempos de crise pandêmica do Covid 19, nos interpela acerca da formação docente e os novos modos de nos constituirmos docentes.

### **Trilha Narrativa 1: Contribuições da pedagogia freireana e das metodologias ativas e os desafios da docência em tempos de Pandemia**

Iniciamos esta trilha com a questão central: Como a pedagogia freireana em diálogo com as metodologias ativas contribuem para subsidiar os desafios da docência na educação em tempos de pandemia? A primeira decisão foi estruturarmos o componente por eixos, inserindo o eixo da educação online e docência online como alinhamento conceitual e operacional para a formação das docentes responsáveis pelo componente, atuando em docência, juntamente com a formação dos estudantes, também docentes da educação básica, na formação em exercício, tensionando a concepção de docência e diversidade e docência online.

Esta interrogação implicou para a autora deste texto investir nas aprendizagens para o desenvolvimento profissional em exercício, bem como na organização didático-pedagógica que primasse por um desenho didático aberto, dialógico, interativo, considerando os princípios da pedagogia freireana em diálogo com as pedagogias ativas, e que estudantes e docentes realizassem um mergulho na experiência, com suas práticas pedagógicas como objeto de investigação e análise, colaborativamente, na interatividade e imersão nas

ambiências híbridas, em que a dialogicidade fosse um processo de Aprendizagens numa Comunidade Científica de Aprendizagem.

Em um contexto de uso de metodologias ativas, o/a professor/a, deve assumir uma postura investigativa de sua prática; refletir sobre ela a fim de identificar problemas e propor soluções; realizar imersão cibercultural; atuar como professor/a-pesquisador/a; elaborar desenho didático horizontal e dialógico; promover mudança na ótica avaliativa.

Estes princípios estão presentes nas metodologias ativas defendidas por José Moran (2015), ao afirmar que as metodologias ativas pressupõem uma mudança cultural na visão sobre a Escola (básica/superior) de todos. Entretanto, elas não ocorrem no vazio, implicam em melhores condições materiais desde o redesenho das salas de aula; aumento da conectividade para docentes e estudantes; melhoria das condições trabalho dos docentes que são muito precárias, para a maioria, tendo uma carga de trabalho em dois ou três turnos; número excessivo de aulas e alunos em cada turma, pouco tempo de preparação do conjunto de aulas, tratamento didático adequado aos conteúdos, escolhas dos recursos, acompanhamento e avaliação dos estudantes; salários baixos e pouca valorização profissional.

É imprescindível compreendermos que as teorias de matriz interacionista[1] que inspiram nosso desenho didático, para o qual dirigimos nossa ação pedagógica do ensino com/como pesquisa, dialogam com os princípios freireanos, na educação como ato político e cultural, como prática de liberdade, em que a autonomia dos sujeitos é uma das tarefas mais importantes do ato educativo, alicerçados em rigorosidade, pesquisa, esperança, generosidade, comprometimento ético e escuta sensível, pois pautada numa comunicação horizontalizada, autoral e dotada dos saberes advindos da experiência para serem cultivados em comunhão, numa consciência crítica epistemológica que interroga o mundo, a si e ao outro e se enxerga como sujeito que, ao produzir cultura, altera sua realidade constante e coletivamente, num exercício cidadão crítico-reflexivo.

Paulo Freire (2001) defende os princípios das pedagogias ativas, sobretudo em duas de suas obras: *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, e *Educação como prática de liberdade* (1967). Ao destacar professores-educadores em constante inacabamento dos processos de formação, inundados pela possibilidade de uma educação efetivamente transformadora, pois dialógica, o autor prima por debater e exibir o/a educador/a como a pessoa da palavra, do diálogo, capaz de construir uma práxis pedagógica que permita ao leitor a crítica e a reflexão.

Paulo Freire defendeu o diálogo como condição de existência de uma educação libertadora, que retire homens e mulheres da marginalidade social e se centre nas classes populares, a fim de emancipar os sujeitos e oportunizar seu empoderamento. O método de Paulo Freire privilegia a práxis como elemento de construção de uma educação libertadora e nos apresenta nas pistas dos princípios da pedagogia freireana em diálogo com as pedagogias ativas, que precisamos discutir docência online, pois segundo afirmam os estudiosos e pesquisadores/as da educação online, dentre eles Marco Silva e Edméa Santos (2019, 2010): a educação online, por exigir metodologia própria e apropriada, requer um desenho didático hipertextual, podendo ser composto por diversos formatos de conteúdo, utilizando como centralidade muita conversação e autoria, conectado com redes sociais, não existindo um padrão definido e único, concebido de acordo com o contexto no qual a formação está situada.

Para o planejamento da co docência, mobilizamos nossos conceitos, preceitos e práticas para realizarmos o levantamento dos temas e interfaces, nos permitindo o alinhamento conceitual para atuarmos no cenário da educação online, sistematizando o

material. Destacamos que concebemos a co docência como uma docência partilhada, horizontal, dialógica, cuja escuta sensível produziu acolhimento dos pontos de vista das docentes envolvidas visando consensos, pelas negociações comunicativas para produzir o plano do componente e sua gestão, em coautoria. Também partilhamos o trabalho da co docência em todas as ações: aulas síncronas, atividades assíncronas, correções e devolutiva aos estudantes das avaliações elaboradas atentas aos princípios da pedagogia freireana na interface com as metodologias ativas, reorganizando cada eixo, após avaliação do coletivo, pois como nos alerta Paulo Freire, (2001), ensinar é um exercício que exige apreensão da realidade, tendo clareza das distintas dimensões da prática, de modo curioso e indagador.

Movemo-nos docentes que saímos da nossa solidão e deserto, da insularização para pensarmos outros modos de habitar a docência num contexto de dor, medo, incertezas e lutos coletivos, **mas sobretudo esperanças** com a pandemia do Covid 19.

### **Trilha Narrativa 2: (In)conclusões da experiência como formação – trilhas em aberto**

Apostamos numa educação de qualidade social que efetive as aprendizagens com co criação, autoria, valendo-se do [...] “hipertexto como inspirador da sala de aula on-line já que este permite que os/as estudantes façam sua autoria nos processos de comunicação e de aprendizagem operando em vários percursos de leitura e atuação plurais”. (SILVA, SANTOS, 2009).

Tomamos como chave de leitura o conceito de hipertexto pela sua interatividade nas tecnologias digitais, em que a imersão nas ambiências híbridas, possibilitou dialogarmos com a experiência como formação. Afetados pelo contexto pandêmico, estudantes e professoras refletem sobre si e suas práticas pedagógicas, bem como a concepção de docência e os novos modos de habitá-la.

Experiência aqui inspirada por Jorge Larrosa (2002), ao afirmar que assim como as pessoas, os objetos, as obras de arte, os livros, a natureza, ou os acontecimentos que sucedem ao nosso redor, quisessem nos dizer alguma coisa, nos interrogar. Uma pessoa que não é capaz de se pôr à escuta cancelou seu potencial de formação e de transformação. A escuta e a experiência nos mobilizaram numa produção alicerçada na criticidade, no risco, no ir e vir cartográfico do (re)desenho, didático que aposta na inventividade e autoria, acolhendo as diferenças, que vazam constituindo sujeitos em suas distintas experiências docentes.

Consideramos nesta experiência como formação, os desafios, inflexões e redimensionamentos da proposição de um desenho didático inspirado nos princípios freireanos em diálogo com as metodologias ativas. Emergiram de modo reiterado, os sentidos e afetamentos dos sujeitos após mais de um ano de pandemia, marcado por contingências de diversas ordens que ativaram queixas, saudosismo do ensino presencial, desamparo, medo, tensões, isolamento, excesso de trabalho, abandono por parte de suas redes no tocante à formação para atuarem na docência online.

Emergiram ainda desafios que circundam este fazer interativo numa comunicação todos-todos, quanto às questões da acessibilidade e conectividade à rede da internet e as tecnologias digitais, pelos estudantes, pelos docentes e profissionais da educação, considerando as desigualdades sociais e as educacionais acirradas com a pandemia, as instabilidades da internet, a insegurança e desconhecimento no trato com as interfaces digitais exigidas pela docência online, assim como pelo ensino remoto, considerados como imprescindíveis na educação, em que a crise pandêmica nos deixa a nus, em nossas fragilidades estruturais tensionando as políticas públicas educacionais do país.

## Referências

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.
- GALLO, Silvio. *As múltiplas dimensões do aprender*. 2012. <Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13\\_02\\_2012\\_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0)> Acessado em 13 de junho, 2021.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: < [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran)>. Acesso em: 13 junho. 2015.
- LARROSA, J. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M. V. *Caminhos investigativos – novos olhares na pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 133-160
- SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. O desenho didático interativo na educação online. *Revista Iberoamericana de Educação*, n. 49, p. 267-287, 2009.
- SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. Conteúdos de aprendizagem na educação on-line: inspirar-se no hipertexto. In: *Educação & linguagem* • v. 12 • n. 19 •, jan.-jun. 2009. p. 124-142.

---

[1]Concebidas como teorias que dão centralidade a interação entre o indivíduo e a cultura, considerando o ser humano como corpo e mente, como ser biológico e cultural e as aprendizagens se dão na troca constante na relação com os signos. Ver:Vygotsky, Paulo Freire, David Ausubel.